

PERFIL E PERCEPÇÃO DE ALUNOS SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA ESTADUAL 4 DE SETEMBRO DE PAU DOS FERROS/RN

Daysa de Freitas Feitoza (1)

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
daysafeitosa@gmail.com

Elaine Gabrieli de Souza Lima (2)

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
elaine.gabrieli@hotmail.com.br

Andreza Leite do Nascimento (3)

Discente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
andreza.mont.19@gmail.com

Jorge Alexandre Maia de Oliveira (4)

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Educação
jorge_alexandre16@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre a EF escolar, bem como identificar seu perfil, a partir de dados antropométricos, descritos pelos próprios alunos na Escola Estadual 4 de setembro do município de Pau dos Ferros/ RN. O *locus* da pesquisa foi a Escola Estadual 4 de setembro do município de Pau dos Ferros – RN, tendo como *corpus* de investigação 24 alunos de uma turma de 6º ano da escola, com idade variando entre 12 a 15 anos, sendo estes de ambos os sexos, regularmente matriculados e frequentadores das aulas a amostra constitui de e para a composição da amostra. A pesquisa foi realizada metodologicamente através de um estudo de cunho descritivo e abordagem quantitativa, a qual foi possível observar o ponto de vista dos alunos sobre a sua percepção do que é Educação Física, bem como identificar o perfil desse aluno, principalmente no tocante ao seu índice de massa corporal (IMC) e sua relação cintura quadril (RCQ). As discussões a respeito do tema surgiram com base na necessidade de entender as características dos alunos em relação a componente curricular. Os resultados obtidos como IMC e RQC foram analisados com base nas tabelas de referência de Conde e Monteiro, a qual apresenta uma variação de idade e sexo, possibilitando observar o índice, comparando com os valores apresentados por cada indivíduo, já as perguntas em relação à satisfação do aluno em relação a Educação Física escolar e os conteúdos relacionados a esta disciplina tiveram uma análise de foco literário, onde possibilita uma maior reflexão sobre o processo de ensino em que a disciplina está vinculada. De modo geral, foi possível identificar a importância da Educação Física diante das características que apresenta para a interação do sujeito na sociedade a partir da visão dos alunos.

Palavras-chaves: Educação Física; Escola; Perfil;

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área rica em seu conjunto de diversidades, em que abrange diferentes conteúdos, como os jogos, a dança, esportes, ginástica e lutas. Tendo em vista que uma área que de conhecimento que busca ter um papel importante no processo de aprendizagem e formação do cidadão, no seu contexto apenas está direcionado ao aspecto motor que está liga ao movimento e desenvolvimento, mas regata o desenvolvimento de aspectos sociais e afetivos que está ligado a personalidade, interação com as pessoas e o mundo e cognitivo ligado ao processo intelectual. Betti e Zuliani (2002, p. 73) sugere que:

Educação física é uma expressão que surge no século XVIII, em obras de filósofos preocupados com a educação. A formação da criança e do jovem passa a ser concebida como uma educação integral – corpo, mente e espírito –, como desenvolvimento pleno da personalidade.

A concepção que a educação Física escolar amplia o conhecimento e o desenvolvimento estimulando a compreensão e construção de mudanças ligadas aos processos cognitivos, sociais, afetivos e motores e que na mediação dos seus conteúdos propõe o desenvolvimento de formação do cidadão, compreensivo, crítico e coletivo.

Segundo Brasil (1998, p. 29)

Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida.

A Educação Física proporciona através de diversão forma promover mudanças por meio que os sujeitos interagem com o ambiente e os outros em médio de um processo de ensino-aprendizagem, e na escola não apenas trabalhando o movimento através de instrumentos que estimulem a comunicação, expressão, cultura, desenvolvendo, portanto, a compreensão e personalidade do sujeito, tornando um cidadão ativo diante das situações do cotidiano. Segundo Brasil (1898, p.24) A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana.

Entendendo que a Educação Física é formada por conteúdos heterogêneos em suas aulas, onde tem uma importante intenção de promover a compreensão e interação do sujeito

com o meio em que está inserido, que não apenas procura estimular o aspecto motor, mais o cognitivo, social e afetivo. Portanto fazendo como os alunos tenham a compreensão de cidadania se posicionando de maneira crítica, construtiva e criativa diante da sociedade de maneira que possa refletir sobre as situações do cotidiano.

Tendo assim a necessidade de falar sobre a importância de se entender que aluno é esse, suas características e peculiaridades, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a percepção dos alunos sobre a EF escolar, bem como identificar seu perfil, a partir de dados antropométricos, descritos pelos próprios alunos na Escola Estadual 4 de setembro do município de Pau dos Ferros/ RN.

METODOLOGIA

A presente pesquisa tem sua natureza descritiva, que, de acordo com Gil (2002), busca descrever as características de uma população ou fenômeno, ou ainda as relações entre as variáveis. Esta pesquisa é de abordagem quantitativa, que corresponde no método que se caracteriza pelo emprego da quantificação das informações coletadas, por meios de técnicas estatísticas, deste o percentual, media e desvio padrão. (RICARDSON,2012, p.70).

A população foi constituída de alunos matriculados e regularmente frequentadores das aulas na escola Estadual 4 de setembro do município de Pau dos Ferros – RN, a amostra constitui-se de 24 alunos do 6º ano da escola, com idade que varia de 12 a 15 anos, de ambos os sexos.

Antes da coleta de dados, foi realizada uma primeira visita, onde foi feito um convite a gestão da Escola Estadual 4 de setembro para a realização da presente pesquisa. Onde foi identificado o ponto de vista dos alunos sobre a Educação Física e uma avaliação de acordo com o IMC E o RQC. O instrumento utilizado foi um questionário contendo principalmente questões fechadas sobre o ponto de vista dos alunos em relação à Educação Física, bem como alguns dados relacionados ao seu perfil, como a estatura e o peso para a avaliação do IMC e a aferição das medidas da cintura e do quadril dos alunos, para o cálculo da relação cintura quadril (RQC), A medida da circunferência da cintura e do quadril foi realizada obedecendo à padronização de Callaway et al. (1988). A aferição foi feita estando o indivíduo em pé, em posição ereta, utilizando-se uma fita métrica flexível e inextensível de 200cm de comprimento, com precisão de uma casa decimal. Para garantir a validade e fidedignidade das medidas, observou-se rigorosamente a posição da fita no momento da medição, mantendo-a no plano horizontal. As análises dos dados foram feitas através da estatística descritiva.

utilizando o software Excel®, versão 2016, os dados estão apresentados através de frequência e porcentagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação à estatura dos alunos, verificou-se uma média de 1,53m, com os dados variando de 1,30m a 1,70m e o desvio de 12,3. O peso é uma das variáveis mais utilizadas atualmente para se relacionar com o estado de saúde, se o mesmo está eutrófico, abaixo ou acima do peso ideal, quando comparado com tabelas de referência. É interessante notar que o peso pode ser alterado pela idade, por gênero, dentre outros fatores. De acordo com a coleta de dados, percebeu-se que o perfil dos alunos encontrados, em relação à variável peso corporal, apresenta uma média de 48,5 kg, moda de 55 kg e desvio padrão de 4,82.

É relevante contextualizar que a ocorrência de excesso de peso tem aumentado nas últimas décadas, entre crianças e adolescentes em todas as regiões do mundo. O excesso de peso pode ser caracterizado pelo acúmulo de gordura corporal que traz risco para a saúde, acarretando doenças cardiovasculares, obesidade, hipertensão, diabetes entre outras. Daí surge a necessidade de realizar pesquisas nesse intuito com escolares.

Segundo Dumith e Farias Júnior (2010), embora existam vários indicadores para definir sobrepeso e obesidade, o índice de massa corporal (IMC) tem sido recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes. Dessa forma, os critérios usados para classificar os participantes dessa pesquisa são divididos em quatro categorias, abaixo do peso, peso normal, sobrepeso e obeso. A partir das medidas de peso e estatura, foi calculado o IMC dos estudantes pesquisados, sendo o $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura (m)}^2$, com base em CONDE; MONTEIRO (2006), que trabalham também com a idade e o sexo. A idade dos ambos os sexos variam de 12 a 15 anos.

Tabela1. Índice de massa corporal dos estudantes

	IMC	CLASSIF		IMC	CLASSIF		IMC	CLASSIF
1	16,9	Normal	9	22,2	Excesso peso	17		
2	25,3	Excesso peso	10			18		
3	16,7	Normal	11			19		
4			12	26,9	Obeso	20	22,9	Excesso de peso
5	6,21	Baixo peso	13	21,7	Excesso peso	21		
6			14			22	20,3	Normal
7	17,9	Normal	15			23	21,7	Normal
8	17,8	Normal	16			24	18,9	Normal

Dados do pesquisador, 2016.

Como vimos na tabela 1 acima, percebe-se que dos 24 indivíduos da amostra, 37,5% (n=9) indivíduos não responderam as questões relacionadas à altura e peso no questionário, portanto, não sendo representados na tabela. Sobre os resultados obtidos, percebe-se que, dos 13 indivíduos que responderam a essas questões, 20,8% (n=5) indivíduos estão com excesso de peso ou obesidade, o que passa a ser um resultado preocupante. Há de se considerar ainda que um dos indivíduos está abaixo do peso, tendo como base as tabelas de referência de Conde e Monteiro (2006). Os dados gerais do IMC na presente pesquisa mostram média de 19,9 e desvio padrão de 0,084.

Segundo Callaway *et al* (1991, *apud* Lopes, 2007), o cálculo da relação cintura-quadril, é definida pela divisão do maior perímetro abdominal entre a última costela e a crista ilíaca pelo perímetro dos quadris no nível dos trocânteres femorais. Índices superiores que 0,8cm em mulheres e 0,9cm em homens definem distribuição central de gordura e estatisticamente se correlacionam com maior quantidade de gordura visceral. Em relação aos indivíduos pesquisados, a RCQ apresentou, em geral, bons resultados, tendo média de 0,78 e desvio padrão de 0,49, apenas um dos indivíduos apresentou valores que indicam uma certa preocupação com o acúmulo de gordura visceral.

Tabela 2. Relação Cintura Quadril dos estudantes

RCQ feminino

INDIVIDUO	RCQ
1	0,8
2	0,8
3	0,8
4	1,0
5	0,8
6	0,7
7	0,8

RCQ masculino

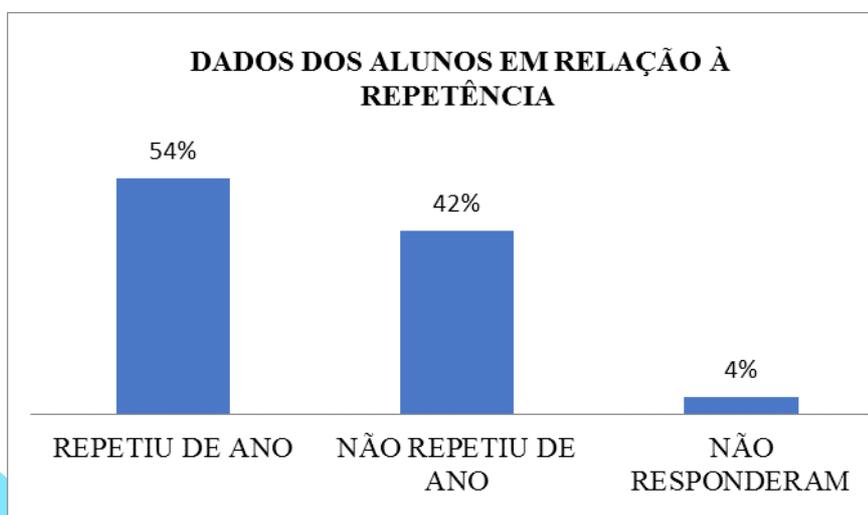
INDIVIDUO	RCQ	INDIVIDUO	RCQ
1	0,9	10	0,5
2	0,8	11	0,8
3	0,8	12	0,8
4	0,7	13	
5	0,8	14	0,7
6	0,8	15	0,7
7	0,8	16	0,7
8	0,8	17	0,7
9	0,8		

Dados do pesquisador, 2016.

Em relação à repetência 54% (n=13) dos alunos afirmaram já terem repetido o ano, 42% (n=10) afirmaram não ter repetido e 4% (n=1) não responderam. Assim considerando que a maioria dos participantes declarou já ter repetido de ano, de acordo com Lacerda (s.d) há inúmeros fatores que podem influenciar a ocorrência de repetência nas escolas, sendo eles intra e extraescolares. Os extraescolares têm relação com as condições de vida e subsistência dos alunos, ou seja, questões econômicas, de moradia, alimentação, entre outras e os fatores intra escolares estão o currículo, os programas, o trabalho desenvolvido pelos professores e as avaliações de desempenho.

Ortigão e Aguiar (2013) consideram ainda como fator relacionado à repetência, o apoio familiar oferecido ao estudante onde para ele, alunos que pertencem a famílias que auxiliam em relação ao cumprimento das tarefas escolares, incentivam o estudo, se interessam pelos assuntos escolares dos filhos não permitindo que eles falem às aulas são menos favoráveis à reprovação, além disso, há indícios de que, quanto maior a escolaridade de um membro da família, menores são as chances de reprovação do aluno.

Gráfico 1. Repetência dos alunos



Dados do pesquisador, 2016.

Em seguida foram questionados se gostavam da escola 88% (n=21) relatou gostar da escola, 8% (n=2) relatou gostar razoavelmente e 4% (n=1) relatou não gostar. Sobre gostar de estudar 54% (n=13) disseram que sim, 38% (n=9) que gosta razoavelmente e 8% (n=2) que não gosta de estudar. Desse modo entendemos que gostar de estudar está ligado ao desejo de saber, e este visto a partir do ponto de vista freudiano é, antes de qualquer coisa, buscar resposta para a seguinte pergunta: o que se busca quando se quer aprender algo? E a partir

desta refletimos sobre o que é o processo de aprendizagem e que esta depende da razão que motiva a busca de conhecimento (KUPFER, 2001, *apud* SAPATEIRO; SZYMANSKY; RAGAZZAN, s.d).

Quando perguntados aos alunos com que regularidade tinham aula de educação física, 25% (n=6) responderam tinham aula de educação física além do horário de aulas, 8% (n=2) que raramente tinha aula 58 % (n=14) falaram que normalmente tinha aula de educação física, e apenas 8 (n=2) não responderam à pesquisa.

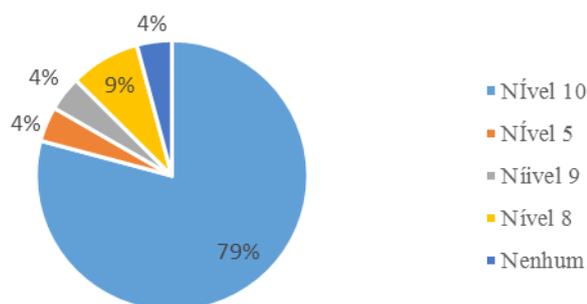
Assim considerando que a educação física passou por diversas modificações até chegar ao contexto escolar, conseguindo seu espaço como componente curricular onde podemos ver na Lei de Diretrizes e Bases da educação no artigo 28 que a “educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (LDB, 2013, p.19-20).

Dessa forma a educação física tem como finalidade trilhar novos caminhos, onde tem seus objetivos, conteúdos e metodologia, procurando transformar o processo de ensino aprendizagem, possibilitando não apenas o movimento, mas despertar no aluno a construção e a reflexão do pensamento.

Quando perguntados se gostavam das aulas de educação física e qual era o nível de satisfação de 0 a 10, foi constatou-se que cerca de 79% (n=19) dos alunos classificaram educação física com nível de satisfação dez, 4% (n=1) com nível cinco, 4% (n=1) com nível nove, 8% (n=2) com nível oito e 4% (n=1) não classificou se gostava ou não da disciplina, como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 2. Nível de Satisfação com a Educação Física como Componente Curricular

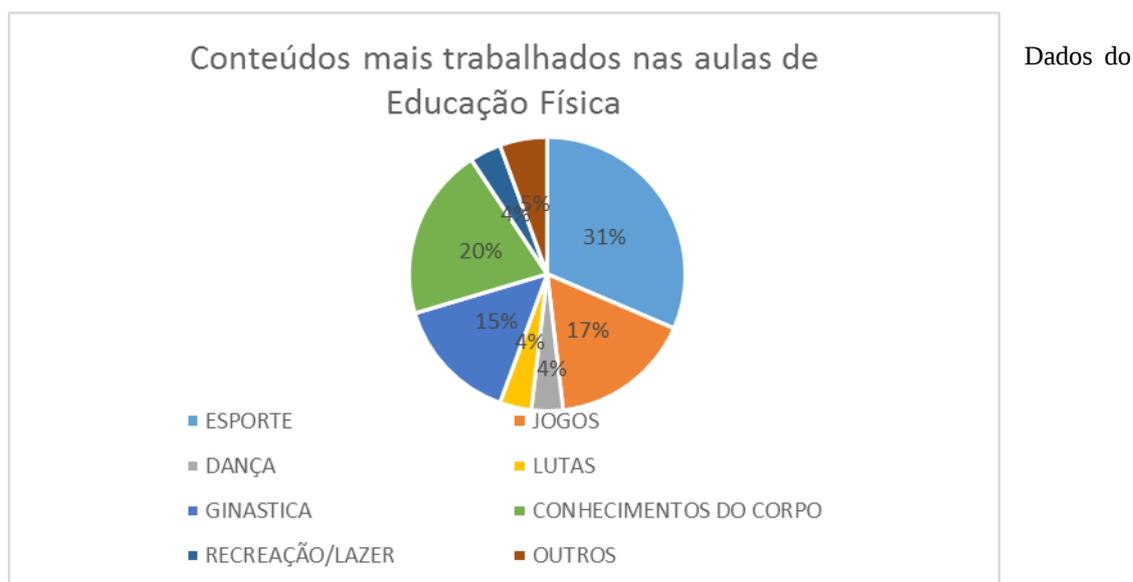
Níveis de satisfação dos alunos com a disciplina de Educação Física



Dados do pesquisador, 2016.

Os conteúdos abrangidos pela as aulas de Educação Física são diversas, procuram trabalhar o corpo de diferentes formas, para que aconteça o movimento.

Gráfico 3. Conteúdos Trabalhados nas Aulas de Educação Física



pesquisador, 2016.

Como podemos ver no gráfico acima os conteúdos mais trabalhados nas aulas de educação física foi o esporte que aparece com 31% (n=17). Para Carlan (2012 *apud* Kunz 2001, p. 73), a escola se configura como um dos espaços de organização social onde as práticas esportivas acontecem, cabendo ao profissional da Educação Física proporcionar, pela tematização do seu conteúdo específico, uma compreensão crítica das práticas esportivas, potencializando os sujeitos a estabelecer vínculos com o contexto sociocultural em que estão inseridos. O jogo com 17% (n=9), segundo Mattia e Silva (2012) (*apud* Antunes, 2003, p.55) dizem que quando o aluno joga “passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados”. Os conhecimentos sobre o corpo com 20% (n=11), de acordo com Kerscner; Cauduro (2013, *apud* Cauduro, 2002), o conhecimento sobre o corpo passa pela aquisição de habilidades que o corpo deve adquirir sendo elas: esquema corporal, lateralidade, direção, equilíbrio, tonicidade, coordenação, ritmo e espaço-tempo que passam a ser descrito. A ginástica com 15% (n=8) deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo, expressar e se comunicar através dele (MATTIA; SILVA, 2012 *apud* BRASIL, 2008). Outros conteúdos com 5% (n=3), onde se é trabalhado diferentes conteúdo. E dança 4%

(n=3), lutas 4% (n=3) e recreação/lazer com % (n=2) cada, são conteúdos que representam a interação entre os indivíduos, a presença do movimento e vivências.

Gráfico 4. Conteúdos que os Alunos Mais Gostam



Dados do pesquisador, 2016.

Analisando o gráfico, dos conteúdos que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física. Os seguintes resultados foram obtidos o esporte com 36% (n=14), jogo com 13% (n=5), dança com 13% (n=5), lutas 10% (n=4) e conhecimentos sobre o corpo 10% (n=4), a ginástica 8% (n=3), e recreação/lazer 5% (n=2) e outros com 5% (n=2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise geral, podemos perceber que através das ações pedagógicas no espaço escolar, pode haver a necessidade de entender importantes características e peculiaridades dos alunos. Assim, considerado os resultados obtidos foi possível perceber, a partir do perfil desse aluno, que ele gosta da escola, gosta de estudar e se sente satisfeito em relação as aulas de Educação Física na escola, por mais que a maioria deles já tenha repetido de ano. Tais fatos exaltam a importância da Educação Física na escola como componente curricular. De modo geral foi possível identificar a importâncias da Educação Física, bem como a relação que os alunos reconhecem a partir de seus conteúdos, já que é uma área que é composta por diversos conteúdos, que tem uma concepção de estimular, compreender e construir mudanças no

processo de ensino, principalmente por meio da inserção desse indivíduo nas diversas culturas de movimento.

Nesse sentido, espera-se que mais estudos possam ser desenvolvidos nesse âmbito, para que a problemática possa ser cada vez mais discutida, principalmente considerando a importância da Educação Física na escola.

REFERÊNCIAS

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: **introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BETTI, M; ZULIANI, L.R. Educação Física Escolar: **Uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte ,2002.

CALLAWAY, C, W; CHUMLEA W, C; BOUCHARD, C; HIMES J, H; LOHMAN, T, G; MARTIN, A, D. et al. Circumferences. In: Lohman TG, Roche AF, Martorell R, editors. **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign: Human Kinetics Books; 1988. p. 39-54.

CARLAN, P; KUNZ, E; FENSTERSEIFER, P. E. **O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora"**. 2012. 22 f. Tese, Porto Alegre, 2012.

CONDE, W.L.; MONTEIRO, C.A. Body mass index cutoff points for evaluation of nutritional status in Brazilian children and adolescents. **Jornal de Pediatria**, p. 266-271, 2006.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DUMITH, S. C.; FARIAS JÚNIOR, J.C. Sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes: comparação de três critérios de classificação baseados no índice de massa corporal. **Rev Panam Salud Publica**, p. 30–5,2010. Disponível em: <<http://www.scielosp.org/pdf/rpsp/v28n1/v28n1a05.pdf>>. Acesso em: Maio de 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERSCNER, V; CAUDURO, M. T. O conhecimento sobre o corpo nas aulas da Educação Física. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, n 180, maio de 2013. Acessado em: 16/05/2016, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd180/o-conhecimento-sobre-o-corpo-nas-aulas.htm>. Acesso em: maio de 2016.

LACERDA, C. K. F. R. **Repetência e fracasso escolar**. Disponível em:http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_chislaine_kelle_fernandes_rulz_lacerda.pdf. Acesso em: maio de 2016.

(83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

MATTIA, M.; SILVA, M. C. Educação Física escolar: identificação dos conteúdos trabalhados em um colégio estadual no Centro-Oeste do Paraná. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, n 137, outubro de 2012. Acessado em: 16/05/2016, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/educacao-fisica-escolar-conteudos.htm>. Acesso em: maio de 2016.

ORTIGÃO, M. I. R.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Rev. bras. Estud. pedagog.** (Online), Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a03v94n237.pdf>. Acesso em: maio de 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**. Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al.).-3. ed. São Paulo Atlas, 2012. Disponível em < <https://pt.scribd.com/doc/226198537/01-Richardson-Pesquisa-Social-MCtodos-e-TCcnicas-pdf-PdfCompressor-643562>> acesso em: 24/07/2016.

SAPATEIRO, M. L.; SZYMANSKI, M. L. S.; RAGAZZAN, D. M. **Indisciplina escolar: o “aluno insistente”**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/854-2.pdf>> Acesso em: Maio de 2016.